



Tradução e interpretação na África subsaariana: os novos desafios de um espaço multilingue

Pedido de contribuições para obra coletiva

Direção: Justine Ndongo-KellerÉvariste Ntakirutimana,
Mame Thierno Cisse, Marc Van Campenhoudt

Em fevereiro de 2014, a Rede Lexicologia, Terminologia e Tradução organizou na Universidade Cheikh Anta Diop em Dakar, uma conferência sob o título “Para uma descrição dos patrimônios linguísticos e culturais ao serviço do multilinguismo na África subsaariana”. Na sequência deste evento, a rede LTT organizou, com o apoio da Agência universitária da Francofonia, um seminário dedicado à dinamização de cursos universitários de tradutores e de intérpretes francófonos para as línguas africanas, tendo por base uma preocupação de profissionalização dos percursos de línguas e de letras.

Formações semelhantes já existem em países do Norte de África. Em 2009, o Gabinete das Nações Unidas em Nairobi lançou o *Pan African Masters Consortium in Interpretation and Translation* (PAMCIT) que agrega seis universidades: a universidade de Nairobi, no Quênia (CTI), a universidade de Legon no Gana, a universidade de Buéa nos Camarões (ASTI), a universidade de Maputo, em Moçambique, a universidade Gaston Berger de S. Luís no Senegal, a universidade. Há outros cursos de 2º ciclo que se têm iniciado, como recentemente no Ruanda, com o apoio da rede LTT e da Agência universitária da francofonia. As escolas de formação mais antigas tentam ganhar um novo fôlego, por vezes com a ajuda de organismos internacionais.

As grandes organizações internacionais presentes no continente africano gerem serviços de tradução e de interpretação (como as Nações Unidas em Nairobi ou a União Africana em Adis-Abeba). Além do modelo tradicional de interpretação e de tradução destinadas às relações internacionais e essencialmente às línguas coloniais, impõe-se a necessidade de investir na tradução e na interpretação de serviço público na língua nacional dos cidadãos. Alguns estados africanos, conscientes da relevância da diversidade linguística e das dificuldades de comunicação induzidas pelas línguas oficiais herdadas dos antigos colonizadores, admitem o uso das línguas nacionais no seio das assembleias democráticas e até organizam interpretação simultânea (vejam-se os casos dos parlamentos sul-africano, queniano, tanzaniano e senegalês, mas também o do parlamento pan-africano). De uma forma geral, para estes estados põe-se a questão da formação de mediadores linguísticos fiáveis, quando, no terreno, numerosas

ONG, peritos locais ou internacionais ou ainda jornalistas se confrontam com a dificuldade de interação com as populações locais, sendo que nem sempre dela têm consciência. Fala-se cada vez mais em “interpretação comunitária”, o que pode verificar-se em hospitais, municípios, tribunais, serviços sociais, cooperativas, campos de refugiados. A concretização de uma justiça internacional reforçou, de forma crucial, a questão da interpretação em tribunal e os numerosos problemas de intercompreensão entre as línguas europeias e as línguas das testemunhas, das vítimas e dos acusados (ex: o quiniaruanda para o Tribunal Penal Internacional para o Ruanda, o krio o Tribunal Especial para a Serra Leoa, ou sango na Corte Penal Internacional).

Ainda que se multipliquem os inquéritos, os relatórios, as experiências, a problemática da escolar parece crucial num continente marcado pela diversidade linguística. Emerge inevitavelmente a questão de uma escolarização que se basearia sobretudo nas potencialidades inerentes ao multilinguismo dos países africanos: o uso conjunto de línguas africanas e europeias, do quadro de uma ação intencional (projeto ELAN – Africa, modelo AILC) não deveria permitir a superação de certas barreiras ao desenvolvimento? Tal como para a prática profissional da tradução e da interpretação, esta hipótese levanta a questão dos meios materiais modernos, da escrita de algumas línguas e da produção de recursos lexicais adaptados às especificidades do terreno. A criação de recursos para as línguas locais passará também pela tradução de obras de referência, de carácter universal, nos domínios da ciência, da literatura, da filosofia, e pelo apoio à produção escrita nas línguas do continente. A constituição de grandes corpora (alinhados, informatizados) poderá contribuir consideravelmente para estes objetivos, tal como a elaboração de dicionários. Tudo isto não pode ser encarado seriamente sem que se considerem as investigações e as experiências já realizadas desde há muitos anos e que merecem ser recordadas.

A rede LTT lança uma chamada a contribuições para a redação de um obra coletiva, cujos capítulos abordarão todas estas problemáticas. As contribuições referir-se-ão a resultados de experiências, a descrições das necessidades, a reflexões metodológicas, a apresentação de situações, ... Enviados entre esta data e o dia 1 de julho de 2017 para o endereço contact@reseau-ltt.net, os textos deverão respeitar as indicações editoriais. Não poderão exceder 40 000 caracteres, não contando os espaços, mas incluindo bibliografia e eventuais anexos. Poderão ser escritos numa das línguas oficiais da União Africana.

O projeto de publicação é dirigido por peritos e tem o apoio de um conselho científico *ad hoc* constituído sobretudo por membros da rede LTT mas que poderá ser completado em função das necessidades linguísticas. Para a avaliação da qualidade científica, as contribuições serão anonimizadas e avaliadas por dois membros do conselho, sendo pelo menos um do continente africano. Em caso de divergência, uma terceira avaliação será requerida. Para que possam ser publicadas, as versões finais incluirão obrigatoriamente as observações que possam ser feitas.

Calendário proposto:

- 1 abril de 2017 : difusão do pedido de contribuições
- 1 de julho de 2017 : data limite para receção das contribuições
- 1 de novembro de 2017 : avaliação do conselho científico
- 1 de janeiro de 2018 : entrega das versões finais
- 1 de abril de 2018 : publicação da obra

Conselho científico

Ibrahim Ben Mrad (Université de Tunis La Manouba)

Xavier Blanco Escoda (Universitat Autònoma de Barcelona)

Mame Thierno Cisse (Université Cheikh Anta Diop de Dakar)

Manuel Celio Conceição (Universidade do Algarve)

Marcel Diki-Kidiri (Académie africaine des langues et Réseau Maaya)

Abubakar Katerrega (University of Rwanda)

Noël Muylle (DG Interprétation)

Piet Van de Craen (Vrije Universiteit Brussel)

Gabrielle Le Tallec Lloret (Université de Paris 13)

Xavier Luffin (Université libre de Bruxelles)

Justine Ndongo-Keller (University of Nairobi)

Laurent Nkusi (University of Kibungo)

Évariste Ntakirutimana (University of Rwanda)

Marc Van Campenhoudt (Université libre de Bruxelles)
